

PORTUGAL DIPLOMÁTICO



Visita da Presidente da Índia

**Impacto Internacional do Papa
Francisco**

Um Ano de Portugal Diplomático

Xª EDIÇÃO

Abril 2025



Índice

➡	Mês do MNE.....	pág. 2
▶	Reunião Ministerial da NATO.....	pág. 2
▶	Conselho dos Negócios Estrangeiros	pág. 2
➡	Visita da Presidente da Índia.....	pág. 4
➡	Comemoração dos 51 anos do 25 de Abril.....	pág. 6
➡	Cimeira União Europeia-Ásia Central.....	pág. 8
➡	Impacto Internacional do Papa Francisco.....	pág. 10
▶	Um Ano de Portugal Diplomático.....	pág. 12

Mês do MNE

Por Bruno Oliveira

Este mês acompanhamos a participação do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros na reunião ministerial da NATO e no Conselho dos Negócios Estrangeiros, ambos em Bruxelas.

Reunião Ministerial da NATO

Nos dias 3 e 4 deste mês, Paulo Rangel deslocou-se a Bruxelas, no âmbito da reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados-membros da NATO, a primeira com o novo Secretário de Estado americano, Marco Rubio.

Durante dois dias o ministro participou nas diversas reuniões da organização, mas também em vários encontros bilaterais com os restantes ministros dos Negócios Estrangeiros. A nível multilateral destaca-se a reunião com os parceiros da organização no Indo-Pacífico, Japão,

Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia, bem como as reuniões com o Secretário de Estado dos EUA, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e a Alta Representante da UE para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Kaja Kallas.



Paulo Rangel fala com a ministra da Letónia, Baiba Braze (à esquerda), acompanhado dos ministros de França (Jean-Noël Barrot) e da Alemanha (Annalena Baerbock) (foto: NATO)

Conselho dos Negócios Estrangeiros

Também em Bruxelas, o Ministro esteve presente nos dois Conselhos dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da UE, que tiveram lugar no dia 7 e 14 de abril.

O tema do primeiro Conselho foi o comércio, mais concretamente as relações comerciais com os Estados Unidos da América e com a República Popular da China. No que toca aos EUA, foi alvo de discussão a imposição de direitos aduaneiros, isto é, tarifas, por parte da administração americana e possíveis soluções face a esta ação. Quanto às relações com a China, os ministros debateram a situação atual e futura das mesmas. Na sequência da sua visita à China, o Comissário Europeu do Comércio, Maroš Šefčovič, informou os ministros sobre a situação das relações comerciais da UE com a China. O comissário também destacou as suas trocas de impressões com o vice-primeiro-ministro chinês, He Lifeng, o Ministro do Comércio, Wang Wentao, e a Ministra responsável pelos Serviços Aduaneiros, Sun Meijung.

No dia 14, o Conselho discutiu os principais assuntos que marcam a agenda internacional, entre eles a guerra na Ucrânia, a situação no Médio Oriente e as relações com o continente africano e os Balcãs Ocidentais.

Relativamente ao primeiro aspeto, após um briefing sobre a situação no terreno por parte do Ministro ucraniano, Andrii Sybiha, a reunião versou-se sobre o auxílio da UE à Ucrânia, tendo a Alta Representante destacado o apoio financeiro de mais de 23 mil milhões de euros, o sucesso do programa EUNAM Ucrânia, que já formou mais de 73 mil soldados ucranianos, a distribuição de mais de dois terços do objetivo previsto de distribuição de munições e o ponto de situação do 17º pacote de sanções.

Quanto ao Médio Oriente, a discussão foi marcada pela situação na Síria e o alívio das sanções europeias ao país, mas também pelo Plano Árabe de Recuperação e Reconstrução e da visita de Kaja Kallas à região.

No âmbito do relacionamento com África, foram discutidas áreas de colaboração entre a UE e a União Africana, cuja parceria entre as duas partes celebra 25 anos neste mesmo ano, e a 3ª reunião ministerial UE-UA, a ter lugar no próximo mês de maio. Foi ainda debatida a situação no Sudão e respetiva conferência coorganizada pela UE, França, Alemanha e Reino Unido, que teve lugar em Londres, em 15 de abril.

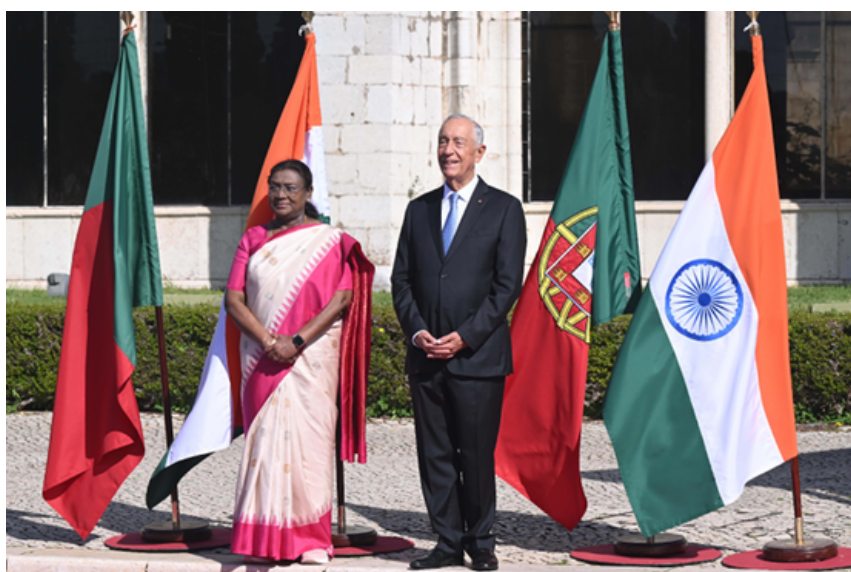
Por fim, na ordem do dia das relações entre a UE e os Balcãs Ocidentais, o ponto fulcral foi a criação de novas formas de continuar a reforçar a cooperação em matéria de segurança e defesa e a promoção da estabilidade e a segurança naquela região.

Visita da Presidente da Índia a Portugal

Por Dario Vargas

Nos passados dias 7 e 8, a Presidente da Índia, Droupadi Murmu, realizou uma visita de Estado a Portugal. Esta visita, realizada sob convite do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, teve como foco o reforço da cooperação em diversas áreas, desde a ciência e tecnologia até ao comércio e cooperação em questões energéticas.

No primeiro dia da visita, a Chefe de Estado indiana, que foi a primeira detentora do cargo a visitar Portugal em 27 anos, foi recebida pelo Presidente português numa cerimónia de boas-vindas onde foram prestadas honras militares. Posteriormente visitou o Palácio de Belém, assinando o livro de honra. Após esta curta paragem, Murmu deslocou-se ao Palácio de Queluz, onde foi apresentada com um selo comemorativo do 50.º aniversário do restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, que foram cortadas em 1955 devido à tomada de Goa, Damão e Diu por tropas indianas nesse ano, sendo somente retomadas em 1974 após o derrube do Estado Novo, reuniu-se com o Presidente da República, onde se discutiram as relações bilaterais entre os dois países e de questões de cariz regional e global de interesse mútuo, e com as respectivas delegações para um encontro mais alargado. Em declarações à imprensa, a presidente indiana referiu como os laços entre Portugal e a Índia são “históricos” e que evoluíram para uma parceria “moderna, multifacetada e dinâmica”, realçando também o potencial para o reforço destas relações nos setores do comércio e investimento, da mobilidade, da ciência e tecnologia e das energias renováveis.



Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa com a Presidente da Índia Droupadi Murmu durante a sua visita de Estado ao país (Foto: Presidência da República da Índia)

No segundo dia da deslocação, Murmu encontrou-se com o Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, e com o Primeiro-Ministro Luís Montenegro, discutindo formas de melhorar os laços bilaterais entre os Estados. Nestas reuniões discutiram-se a cooperação institucional, económica, científica e na segurança.

Acompanhada de novo com o seu homólogo português, dirigiu-se à Fundação Champalimaud, observando diversas iniciativas no setor da medicina e encontrando-se com um grupo de investigadores indianos a trabalhar na instituição, louvando-os pelo seu papel no aprofundamento da colaboração bilateral nas tecnologias emergentes e pesquisa científica. Posteriormente, visitou o templo hindu Radha-Krishna em Lisboa e foi recebida pelo Embaixador da Índia em Portugal para um encontro com membros da comunidade indiana no país.

Em declarações à imprensa no final desta visita oficial, Marcelo Rebelo de Sousa refletiu que o contexto internacional subjacente à visita é “desafiante” e que “os valores do livre comércio são colocados em crise”, realçando também o papel crucial da Índia na ordem mundial.



A Presidente da Índia, Droupadi Murmu, presta homenagem a Luís de Camões no Mosteiro dos Jerónimos (foto: Presidência da República)

Comemorações dos 51 anos do 25 de Abril

Por Maria Neves

Contexto

Celebramos, em 2025, os 51 anos desde a Revolução dos Cravos, que findou a ditadura portuguesa.

O 25 de abril é um marco de liberdade, democracia e um ponto fulcral para o surgimento de um novo posicionamento diplomático por parte de Portugal. A ação internacional portuguesa começou a assumir e a pautar-se pelos valores democráticos, a defesa dos direitos humanos e do multilateralismo. O Ministério dos Negócios Estrangeiros Português tem, ao longo destes 51 anos, aprofundado, mantido e defendido a promoção destes mesmos valores conquistados em 1974.

Alguns exemplos desta clara e contínua atuação são o envolvimento em missões de paz, tentativas de mediação diplomática e a inserção e ativa participação na EU, nos PALOPs e na ONU.

Celebrações

Para celebrar este ponto de viragem democrático, o Ministério dos Negócios Estrangeiros iria promover e apoiar eventos no estrangeiro que foram adiados uma vez que o país se encontra em luto nacional pelo falecimento do Papa Francisco. No entanto, espera-se que estas celebrações, que procuram reforçar os laços históricos e culturais entre Portugal e as respetivas comunidades internacionais, sejam retomadas uma vez ultrapassado o período de luto.

No entanto, para aqueles que querem homenagear este dia de profunda importância, alguns dos eventos em Portugal e, nomeadamente, em Lisboa serão:

- Na Fundação Calouste Gulbenkian, durante os dias de 22 de abril a 22 de outubro, haverá uma exposição intitulada "Haverá Eleições. 50 anos das eleições para a Assembleia Constituinte."

Esta exposição ajuda-nos a compreender o contexto histórico e a lembrar-nos da importância de uma participação democrática ativa e consciente no momento do voto. No dia 25 de abril de 1975, perante as primeiras eleições livres e justas com sufrágio universal houve uma taxa de participação de 92%. Não nos podemos esquecer da importância do voto na construção democrática principalmente quando a taxa de abstenção nas últimas eleições foi de 64%. Aproveitemos a liberdade de voto, pois ainda só há 50 anos é que usufruímos dela.

- No dia 25 de abril também houve uma manifestação popular às 15h do Rossio até à Avenida da Liberdade.

É fulcral continuar a celebrar abril principalmente para nós, a nova geração, que deve lutar e defender os valores conquistados em abril num mundo que se encontra polarizado e radicalizado. Temos de ser um grito de esperança na defesa dos valores democráticos.



Desfile do 25 de Abril na Avenida da Liberdade (foto: Visão)

Rede Diplomática Portuguesa

As embaixadas e consulados também celebraram esta data em todo o mundo com várias atividades e eventos.

No continente europeu, o Consulado-Geral de Barcelona realizou uma série de atividades lúdicas e pedagógicas em português para as crianças e o Consulado-Geral em Paris promoveu uma exposição de trabalhos de alunos de português franceses.

Na América Latina, a Embaixada de Portugal na Colômbia, em conjunto com o Centro de Língua Portuguesa-Camões, exibiu o documentário “Outro País” de Sérgio Trefaut, em comemoração da data.

Cimeira União Europeia - Ásia Central

Por Dario Vargas

No passado dia 4 de abril, representantes da União Europeia (UE) encontraram-se com os estados da Ásia Central para uma cimeira na cidade de Samarcanda no Uzbequistão. Originalmente datada para 2024, a reunião foi adiada devido às eleições europeias desse ano. Nesta cimeira discutiram-se diversos tópicos, desde cooperação regional e laços económicos até questões de segurança e direitos humanos.

Relativamente a questões de segurança internacional foi abordada a guerra na Ucrânia, com todos os atores a realçar a necessidade de uma paz “justa e duradoura” no país “de acordo com os princípios da Carta das Nações Unidas”, bem como a situação no Afeganistão, que regressou sob controlo dos Talibãs em agosto de 2021 e encontra-se presentemente sob uma insurreição por forças ligadas ao Estado Islâmico, e nas potenciais repercussões sobre a Ásia Central e a Europa.

Já em matéria económica, os líderes presentes comprometeram-se a aumentar a cooperação de acordo com a estratégia *Global Gateway* da União Europeia, uma iniciativa que visa aumentar o investimento europeu na infraestrutura de países em desenvolvimento e fornecer uma alternativa à iniciativa Cinturão e Rota da China, mencionando o investimento em projetos como a Rota Internacional de Transporte Transcáspio, que visa criar uma nova via comercial entre a Ásia Central e a Europa. Adicionalmente, concordaram em completar a implementação de uma série de acordos bilaterais de parceria e cooperação de modo a criar uma base legal para os laços entre a UE e os estados asiáticos, e de estabelecer uma representação do Banco Europeu de Investimento na Ásia Central de forma a reforçar a sua presença e fomentar investimento na economia destes países.

Relativamente a questões de direitos humanos, os representantes presentes reiteraram a sua posição a favor da proteção das liberdades fundamentais e do Estado de direito, particularmente a liberdade de expressão e associação e os direitos das mulheres, crianças e direitos laborais. Nesta cimeira também foi discutida a educação, com os líderes a demonstrarem o seu interesse em intensificar a cooperação através dos programas *Erasmus+* e *Horizon Europe* e na introdução de métodos educacionais Europeus na Ásia Central. As alterações climáticas também foram um assunto discutido, com as delegações a comprometerem-se a continuar o combate a este fenómeno bem como à perda de biodiversidade e a poluição, pelo que os estados da Ásia Central aderiram ao Compromisso Global de Metano, que visa reduzir até 2030 30% das emissões globais de metano registadas em 2020, e foi concordado o reforço da cooperação em questões hidrográficas, particularmente a

melhoria da situação no Mar de Aral, outrora o terceiro maior lago do mundo mas que fora esvaziado a partir de 1960 devido a projetos de irrigação soviéticos.



Presidente do Conselho Europeu António Costa (esquerda), Presidente do Uzbequistão Shavkat Mirziyoyev (centro) e Presidente da Comissão Europeia Ursula von der Leyen (direita) na cimeira UE-Ásia Central (Foto: Serviço de Imprensa da Presidência Uzbeque)

Numa declaração conjunta após a cimeira, foi decidida a melhoria das relações entre a UE e a Ásia Central para uma “parceria estratégica”, com a UE a comprometer-se a implementar os objetivos da sua Estratégia para a Ásia Central publicada em 2019. Em declarações de imprensa conjuntas, a presidente da Comissão Europeia Ursula Von der Leyen afirmou que a cimeira apresentava uma mensagem “poderosa” num “mundo incerto”, enquanto que o presidente do Conselho Europeu António Costa refletiu que a cimeira reafirmou o “compromisso partilhado para uma parceria estratégica criada sobre valores comuns e interesses” e que a UE mantinha-se uma parceira credível para a Ásia Central.

A União Europeia é o segundo maior parceiro comercial da Ásia Central e o seu maior investidor, enquanto que os estados da Ásia Central contém uma série de matérias-primas consideradas críticas pela UE e são produtores de petróleo e gás, recursos que o bloco europeu procura obter acesso de modo a reduzir a sua dependência energética da Rússia. Adicionalmente, a sua posição geográfica torna a Ásia Central numa rota alternativa entre a China e a Europa que ultrapasse a Rússia.

Impacto Internacional do Papa Francisco

Por Maria Neves

Quem foi o Papa Francisco?

O Papa Francisco, nascido na Argentina com o nome de Jorge Mário Bergoglio, foi o primeiro Papa latino-americano e o primeiro jesuíta a liderar a Igreja Católica.

Adotou o nome de Francisco (em homenagem a São Francisco de Assis) no início do seu pontificado, em 2013, como símbolo do seu compromisso com a pobreza, a paz e o cuidado pela criação divina.

Todos esses valores marcaram o seu pontificado, que terminou com a sua morte a 21 de abril de 2025.

Francisco trouxe uma nova visão à Igreja Católica, profundamente marcada pela atenção às causas sociais e ambientais, reforçando que "Na Igreja há espaço para todos, todos, todos."

Foi uma voz ativa na defesa da dignidade humana, da justiça e da paz.



Papa Francisco (foto: Discípulas do Divino Mestre)

Qual o impacto do seu pontificado?

No plano interno da Igreja Católica, promoveu uma "Igreja em saída", ou seja, uma igreja que não se feche sobre si mesma, mas que se projeta para o mundo, em especial para junto dos mais vulneráveis, dos marginalizados e daqueles que vivem nas periferias sociais e geográficas.

O Papa denunciou as injustiças sociais e económicas, nomeadamente no que respeita a crise migratória. Em várias ocasiões, expressou a sua solidariedade para com os migrantes, afirmando:

“Desejo expressar a minha solidariedade com os migrantes, e dou graças a todos aqueles que os ajudam: acolher o outro é acolher Deus em pessoa.” Sublinhou que a resposta da Igreja e da sociedade deveria assentar em quatro verbos orientadores: “acolher, proteger, promover e integrar”.

Para Francisco, a defesa dos direitos humanos era inegociável.

No plano internacional, agiu como um verdadeiro diplomata da paz, utilizando a influência moral e geopolítica da Santa Sé para promover o diálogo cordial entre nações e culturas.

Nos conflitos na Ucrânia, no Médio Oriente, na Faixa de Gaza, no Sudão e em outros contextos, procurou sempre intervir como mediador, apelando ao diálogo, à reconciliação e a cessação da violência.



Ele também promoveu o diálogo inter-religioso, com a assinatura do “Documento sobre a Fraternidade Humana” e comprometeu-se com a convivência pacífica entre as diferentes religiões, com base no respeito mútuo.

Marcelo Rebelo de Sousa e Papa Francisco, aquando da sua primeira visita a Portugal (foto: O País)

Foi um Papa que procurou ultrapassar os muros da discórdia e construir pontes de cooperação, de paz e de esperança.

Outra das suas prioridades foi a defesa do meio ambiente. Através da encíclica *Laudato Si'*, afirmou a necessidade de cuidar da casa comum e assumiu a responsabilidade ecológica como parte integrante da missão da Igreja no século XXI. Denunciou o impacto das alterações climáticas e apelou à necessidade de uma ação coletiva e urgente.

O Papa Francisco foi uma voz ativa na defesa dos direitos humanos, da paz e do planeta. A sua mensagem reformou a Igreja e deixou um impacto duradouro no Mundo. O seu serviço jamais será esquecido!

Um Ano de Portugal Diplomático

E assim se passou um ano.

Nesta que é a Xª edição, o Portugal Diplomático celebra um ano de existência. Um ano de muito trabalho, de muita dedicação e empenho, de muita informação, mas, sobretudo, um ano a recordar pela gratificação de poder levar e aproximar a política externa portuguesa aos jovens pelos jovens e fomentar a participação cívica.

Tal como há um ano atrás, aquando da fundação da revista, Abril continua a ser um mês de celebração. Portugal celebrou 51 anos de liberdade e de democracia a 25 de Abril, mas também 50 anos das primeiras eleições, num ambiente de campanha eleitoral, cujo resultado será sabido em maio. Em termos de política externa, a NATO, organização da qual Portugal é um membro fundador, celebra 76 de segurança e defesa do Atlântico, apesar dos desafios que enfrenta com a nova administração americana. Abril também foi mês de despedidas. Portugal perdeu um grande nome da sua cena musical, Nuno Guerreiro, mas também um capitão de Abril, Carlos Matos Gomes, e um antigo ministro que marcou a vida política do país, João Cravinho. Do mundo, ficamos com o legado escrito de Mário Vargas Llosa, marcando o fim do boom latino-americano dos anos 60/70, mas também com o humanismo e espiritualidade constante do Papa Francisco, que tanto apelou à paz mundial e ao combate à pobreza, entre outros aspetos que marcaram o seu papado, recordando as suas visitas a Portugal.

Ao longo deste ano escrevemos 45 artigos de notícias de política externa nacional e 31 de notícias de política internacional, abordando os mais diversos temas que marcaram este ano. Visitas de Estado, cimeiras, guerras, processos de paz, eleições, conferências foram apenas alguns dos aspetos que percorremos nos nossos textos, nas mais distintas realidades geográficas. Pensámos a Europa, os desafios que enfrenta, entre eles a segurança e defesa ou a economia, tanto a nível individual dos países como das organizações que integram como a União Europeia e a NATO. Debates as Américas, com destaque para as eleições americanas que marcaram o final de 2024 e cujo resultado continuará a trazer alterações ao mundo, mas também para a América Latina, da qual se destaca o relacionamento com o Brasil e os desafios com que os restantes países, como a Venezuela ou a Bolívia, se depararam. Em África, Angola e Moçambique foram uma constante e no continente asiático a China foi o país de destaque, resultado da sua crescente importância no panorama atual. E, claro, Portugal foi o país que mais atenção recebeu. A sua política externa versátil foi analisada constantemente, desde os seus compromissos europeus e atlânticos até às relações com as antigas colónias africanas e americana, mas passando também pelo seu relacionamento com outros países asiáticos e africanos.

Para além disso, realizámos diversas entrevistas com especialistas e personalidades da área. Acolhemos todo o tipo de profissionais: embaixadores portugueses e estrangeiros, deputados, académicos e investigadores, um dos Vice-Presidentes da Assembleia da República e o atual Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação. Todos eles trouxeram novas perspetivas e informações sobre os mais diversos temas e a todos eles gostaríamos de expressar os nossos agradecimentos pela sua disponibilidade e atenção e participação neste projeto.

Mas este é um projeto de jovens, pelos jovens e para os jovens e, por isso, é necessário também agradecer o trabalho que a equipa do Portugal Diplomático tem desempenhado ao longo deste primeiro ano. Um agradecimento especial a todos os redatores, ao departamento de Marketing e ao de Revisão, que têm trabalhado afincadamente nestes últimos meses. Sem eles este projeto não seria possível. Mas a sua prestação não passa apenas pela colaboração neste projeto. Os membros do Portugal Diplomático estão presentes nos mais diversos eventos, organizações e projetos das mais variadas naturezas. Desde eventos de cariz mais académico, como o Seminário IDN Jovem, de participação política, com a militância em partidos políticos, e cívica, como o Encontro Nacional de Juventude, até à colaboração em organizações e eventos de índole cultural, entre eles o Coletivo Artístico 7350 ou a Mostra de Artes Performativas de Setúbal. Importa referir ainda outros aspetos como a colaboração no Eurodefense Jovem, a participação no *Benjamin Franklin Transatlantic Fellowship* ou a mobilidade Erasmus+ em Glasgow, Escócia. Vale a pena destacar ainda algumas das conquistas dos membros, como a terceira medalha a nível mundial de surf adaptado ou o lançamento de uma primeira obra literária. É desta forma que os nossos membros representam o Portugal Diplomático nas mais diversas vertentes e que prosseguem os seus percursos académicos e profissionais.

Por fim, agradecer a todos os leitores que têm acompanhado o nosso trabalho ao longo destes últimos meses e que são a nossa motivação contínua.

Que venham mais anos!

www.portugaldiplomatico.com